

Residência em Enfermagem e senso de coerência: Motivações e estratégias para o enfrentamento de desafios

Nursing residency and sense of coherence: Motivations and coping strategies for facing challenges

Residencia en Enfermería y sentido de coherencia: Motivaciones y estrategias para enfrentar desafíos

Recebido: 07/04/2026 | Aceito: 12/04/2026 | Publicado: 13/04/2026

Daiana Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7560-2554>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: daianaalvesjorge@hotmail.com

Vera Lúcia Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1324-5640>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: vera.freitas@unirio.br

Beatriz Gerbassi Costa Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6815-4354>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: nildo.ag@terra.com.br

Clarissa Coelho Vieira Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7713-7182>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: coelho.clarissa@unifesp.br

Resumo

Objetivo: descrever a relação entre o Senso de Coerência e as motivações e estratégias utilizadas por uma enfermeira residente para enfrentar os desafios vivenciados durante a formação em serviço. **Método:** relato de experiência desenvolvido no Programa de Residência em Enfermagem Clínica e Cirúrgica da rede municipal do Rio de Janeiro. Os dados foram produzidos por meio de anotações reflexivas registradas ao longo do primeiro ano da residência, nos setores de clínica médica e centro cirúrgico, e organizados em eixos temáticos à luz da Teoria da Salutogênese. **Resultados:** emergiram quatro eixos: processo de formação; motivações para ingresso; desafios relacionados à qualidade de vida; e momentos marcantes. Identificou-se que o Senso de Coerência favoreceu a resiliência, o foco e a reorganização emocional. **Considerações finais:** o Senso de Coerência configura-se como referencial potente para compreender o cotidiano de residentes de enfermagem e pode subsidiar estratégias institucionais de promoção da saúde mental e fortalecimento do processo formativo.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Internato e Residência; Saúde Mental; Adaptação Psicológica.

Abstract

Objective: To describe the relationship between the Sense of Coherence and the motivations and strategies used by a nursing resident to cope with challenges experienced during in-service training. **Method:** An experience report developed within the Clinical and Surgical Nursing Residency Program of the municipal healthcare network of Rio de Janeiro, Brazil. Data were produced through reflective notes recorded throughout the first year of residency, in the medical clinic and surgical center sectors, and organized into thematic axes based on the Salutogenesis Theory. **Results:** Four thematic axes emerged: training process; motivations for entering the program; challenges related to quality of life; and significant moments. The Sense of Coherence was found to favor resilience, focus, and emotional reorganization. **Conclusion:** The Sense of Coherence is a powerful framework for understanding the daily experiences of nursing residents and may support institutional strategies aimed at promoting mental health and strengthening the training process.

Keywords: Education, Nursing; Internship and Residency; Mental Health; Adaptation, Psychological.

Resumen

Objetivo: Describir la relación entre el Sentido de Coherencia y las motivaciones y estrategias utilizadas por una enfermera residente para afrontar los desafíos experimentados durante la formación en servicio. **Método:** Relato de experiencia desarrollado en el Programa de Residencia en Enfermería Clínica y Quirúrgica de la red municipal de salud de Río de Janeiro, Brasil. Los datos se produjeron mediante anotaciones reflexivas registradas a lo largo del primer año de residencia, en los sectores de clínica médica y centro quirúrgico, y se organizaron en ejes temáticos a la

luz de la Teoría de la Salutogénesis. Resultados: Surgieron cuatro ejes temáticos: proceso de formación; motivaciones para el ingreso; desafíos relacionados con la calidad de vida; y momentos significativos. Se identificó que el Sentido de Coherencia favoreció la resiliencia, el enfoque y la reorganización emocional. Conclusión: El Sentido de Coherencia se configura como un marco potente para comprender la vida cotidiana de los residentes de enfermería y puede apoyar estrategias institucionales orientadas a la promoción de la salud mental y al fortalecimiento del proceso formativo.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Internado y Residencia; Salud Mental; Adaptación Psicológica.

1. Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde configura-se como uma modalidade de pós-graduação lato sensu destinada à formação de profissionais de saúde, médicos e não médicos, com base na educação em serviço. Seu propósito é inserir os residentes na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas e relacionais alinhadas às demandas do cuidado em saúde (Martins & Scarella, 2020).

Os programas de residência foram estruturados com o objetivo de qualificar recursos humanos capazes de responder à complexidade dos serviços de saúde, fundamentando-se em políticas públicas que articulam ensino, serviço e comunidade. Nesse contexto, a formação ocorre predominantemente no cenário assistencial, sob supervisão, permitindo a integração entre teoria e prática e a construção de saberes voltados à integralidade do cuidado (Silva et al., 2021).

Regulamentadas pela Lei nº 11.129/2005, as residências em saúde consolidam-se como importante estratégia de formação profissional no país, sendo ofertadas por instituições de ensino superior e serviços de saúde (Brasil, 2005; Santos, 2020). Apesar de diretrizes comuns, os programas apresentam especificidades relacionadas à organização institucional, às características da rede assistencial e às demandas locais.

A residência em enfermagem possui duração mínima de dois anos e carga horária intensiva, com predominância de atividades práticas desenvolvidas em regime de dedicação exclusiva. Essa configuração favorece a imersão no cuidado, mas também expõe os residentes a condições potencialmente estressoras, como jornadas prolongadas, elevada demanda assistencial, escassez de recursos e necessidade constante de tomada de decisão (Carneiro et al., 2021).

Nesse contexto, residentes de enfermagem frequentemente vivenciam situações que impactam sua saúde física, mental e emocional, incluindo fadiga, estresse e sobrecarga, o que pode comprometer tanto a qualidade de vida quanto o processo formativo (Sousa et al., 2023; Lopes et al., 2023). Tais condições evidenciam a necessidade de compreender como esses profissionais lidam com as adversidades do cotidiano assistencial e quais recursos mobilizam para sustentar sua permanência no programa.

A literatura aponta que estratégias de enfrentamento e mecanismos de adaptação são fundamentais para minimizar os efeitos do estresse e favorecer o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, torna-se relevante compreender os fatores que contribuem para a resiliência e para a construção de sentidos no processo formativo, especialmente em contextos marcados por elevada complexidade e exigência emocional (Menegatti et al., 2020; Müller et al., 2022).

Para essa compreensão, a Teoria da Salutogênese, proposta por Antonovsky, oferece um referencial teórico que desloca o foco da doença para os processos que promovem a saúde. Seu conceito central, o Senso de Coerência (Sense of Coherence – SOC), refere-se à capacidade do indivíduo de perceber a vida como compreensível, gerenciável e significativa, influenciando diretamente a forma como enfrenta situações adversas (Itiyama et al., 2021).

O SOC envolve a mobilização de recursos internos e externos, como apoio social, autoestima e estratégias cognitivas, que contribuem para a manutenção do equilíbrio diante de estressores. Dessa forma, sua aplicação no contexto da residência em enfermagem permite compreender como os profissionais atribuem significado às experiências vividas e desenvolvem estratégias para lidar com os desafios do processo formativo (Alvarenga et al., 2022).

Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de analisar, à luz da Teoria da Salutogênese, como uma enfermeira residente mobiliza o Senso de Coerência para enfrentar os desafios vivenciados durante a formação em serviço. Ao articular teoria e prática, busca-se contribuir para a reflexão sobre estratégias institucionais de promoção da saúde mental e qualificação dos processos formativos.

O objetivo deste estudo é descrever a relação entre o Senso de Coerência e as motivações e estratégias utilizadas por uma enfermeira residente para enfrentar os desafios vivenciados durante a formação em serviço.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência (Barros, 2024; Gaya & Gaya, 2018), de natureza descritiva e abordagem qualitativa (Risemberg et al., 2026; Pereira et al., 2018), que busca apresentar, analisar e refletir sobre situações vivenciadas por uma enfermeira residente durante seu processo de formação em serviço (Silva et al., 2021). Esse tipo de estudo permite compreender fenômenos do cotidiano profissional a partir da perspectiva de quem os vivencia, valorizando significados, percepções e estratégias de enfrentamento.

A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa de Residência em Enfermagem Clínica e Cirúrgica da rede municipal do Rio de Janeiro, Brasil. O cenário de prática incluiu diferentes setores da unidade de saúde, especialmente a clínica médica e o centro cirúrgico, nos quais a residente atuou sob supervisão, em regime de dedicação exclusiva, ao longo do primeiro ano de formação.

Os dados que sustentam o relato foram produzidos por meio de anotações reflexivas elaboradas pela residente durante sua rotina assistencial. Esses registros contemplaram percepções, desafios, sentimentos, situações marcantes, estratégias de enfrentamento e interpretações do processo formativo. Posteriormente, foram organizados e analisados em eixos temáticos, com vistas à sistematização das vivências.

A análise foi orientada pela Teoria da Salutogênese, com ênfase no conceito de Senso de Coerência, utilizado como referencial interpretativo para compreender como a residente mobilizou recursos emocionais, cognitivos e sociais diante de situações adversas. A partir dessa análise, emergiram quatro eixos temáticos: processo de formação, motivações para ingresso, desafios relacionados à qualidade de vida e momentos marcantes.

Por se tratar de um relato de experiência centrado na vivência individual da autora, não houve coleta de dados com participantes humanos, o que dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram assegurados o anonimato institucional e a confidencialidade das informações relacionadas ao serviço.

3. Resultados

A análise das anotações reflexivas permitiu identificar quatro eixos temáticos que expressam, de forma articulada, as vivências, percepções e estratégias mobilizadas pela enfermeira residente ao longo do primeiro ano de formação no Programa de Residência em Enfermagem Clínica e Cirúrgica.

Processo de formação profissional

O início da residência foi caracterizado por um período de adaptação intensa, marcado pela necessidade de reorganização da rotina, ajuste de expectativas e enfrentamento da complexidade dos cenários assistenciais. A inserção em setores como clínica médica e centro cirúrgico exigiu o desenvolvimento progressivo de competências técnico-científicas, além de habilidades relacionadas à tomada de decisão, priorização de cuidados e gestão do tempo.

Nos primeiros meses, predominaram sentimentos de insegurança, receio e dúvida, associados ao aumento das responsabilidades e ao ritmo acelerado do serviço, fenômeno também descrito em estudos sobre formação em residência em saúde (Sousa et al., 2023; Lopes et al., 2023). Conforme registrado nas anotações reflexivas, “no início, tudo parecia muito difícil de organizar, e eu tinha medo de não dar conta das demandas”. Ao longo do tempo, a vivência prática e a interação com profissionais mais experientes contribuíram para o fortalecimento da autoconfiança e da capacidade de enfrentamento das demandas assistenciais.

Observou-se que, progressivamente, a residente passou a compreender melhor a dinâmica dos setores e a organização do cuidado, evidenciando a dimensão de compreensibilidade do Senso de Coerência. Paralelamente, a capacidade de lidar com a carga horária intensa e com as exigências do cotidiano assistencial revelou o fortalecimento da gerenciabilidade, expressa na mobilização de recursos para enfrentar as demandas do processo formativo.

Motivações para ingresso na residência

As motivações para ingresso na residência estiveram relacionadas ao desejo de aprimoramento profissional, aquisição de competências clínicas e ampliação da experiência em diferentes cenários assistenciais. A escolha pela área clínica e cirúrgica revelou-se associada à busca por desafios que favorecessem o crescimento técnico e pessoal.

A presença de referências profissionais positivas configurou-se como elemento relevante no processo de decisão, funcionando como fator de inspiração e sustentação ao longo da formação, aspecto também apontado em investigações sobre trajetórias formativas em enfermagem (Menegatti et al., 2020). Essas motivações mostraram-se fundamentais para a manutenção do vínculo com o programa, especialmente em momentos de maior desgaste físico e emocional, contribuindo para a permanência e o engajamento no processo formativo.

Desafios relacionados à qualidade de vida

A experiência evidenciou que a carga horária extensa, associada à intensidade das atividades assistenciais, impactou diretamente a qualidade de vida da residente. Foram identificadas manifestações frequentes de fadiga, estresse e sobrecarga emocional, além da redução de atividades de lazer, convívio social e práticas de autocuidado, aspectos amplamente descritos na literatura sobre residência em saúde (Müller et al., 2022).

Fatores estruturais, como equipes reduzidas, elevada demanda assistencial e limitações de recursos, contribuíram para o aumento do desgaste físico e mental, influenciando a percepção sobre o próprio desempenho e evidenciando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde no contexto da residência. Nesse cenário, a mobilização de estratégias individuais de enfrentamento mostrou-se fundamental para sustentar a continuidade do processo formativo.

Momentos marcantes

Ao longo do percurso formativo, foram identificados momentos significativos que contribuíram para a construção da identidade profissional. Experiências de êxito na prática assistencial, reconhecimento por parte da equipe multiprofissional e aquisição de novas habilidades favoreceram o fortalecimento da autoconfiança, do senso de pertencimento e da motivação.

Por outro lado, situações de tensão, conflitos interpessoais e contato com o sofrimento humano demandaram mobilização de recursos emocionais e capacidade de reflexão crítica, elementos reconhecidos como constitutivos do processo formativo em enfermagem (Carneiro et al., 2021). Conforme evidenciado nas anotações, “mesmo nos momentos mais difíceis, percebi que estava aprendendo e me tornando mais forte”.

Esses episódios, ao mesmo tempo desafiadores e formativos, contribuíram para a ressignificação das experiências e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao longo da formação. Observou-se que tais vivências favoreceram a

dimensão de significância do Senso de Coerência, ao possibilitar a atribuição de sentido ao processo formativo e à trajetória profissional.

4. Discussão

O percurso da residência em enfermagem é reconhecido como um processo formativo singular, marcado por intensa imersão na prática, elevada carga emocional e desenvolvimento progressivo de competências clínicas. Assim como identificado em estudos recentes, o início desse processo é permeado por sentimentos de insegurança, adaptação a ambientes complexos e exposição a situações críticas, evidenciando a necessidade de recursos internos e externos para sustentar a aprendizagem e o bem-estar do residente (Sousa et al., 2023; Lopes et al., 2023). Esses achados dialogam diretamente com os resultados deste estudo, nos quais se observou um período inicial de adaptação marcado por insegurança e necessidade de reorganização diante das demandas assistenciais.

Nesse contexto, o Senso de Coerência (SOC) mostrou-se um elemento central para compreender como a residente interpretou e enfrentou as adversidades do cotidiano. A literatura aponta que indivíduos com SOC mais fortalecido tendem a perceber situações estressoras como mais compreensíveis, manejáveis e significativas, favorecendo respostas adaptativas diante de demandas desafiadoras (Itiyama et al., 2021). No presente estudo, observou-se que, ao longo do processo formativo, houve fortalecimento progressivo dessas dimensões, evidenciado pela maior compreensão da dinâmica assistencial, pela capacidade de lidar com as exigências do serviço e pela atribuição de sentido às experiências vividas.

À luz da Teoria da Salutogênese, esse processo pode ser compreendido a partir da mobilização dos Recursos Generalizados de Resistência (GRRs), definidos como elementos capazes de auxiliar o indivíduo no enfrentamento de diferentes estressores (Costa et al., 2023). No contexto desta experiência, destacaram-se como GRRs a construção de redes de apoio interpessoal, especialmente entre colegas de residência e profissionais da equipe, o suporte familiar, a troca de experiências entre pares e a adoção de estratégias de autocuidado, como organização da rotina, pausas intencionais e práticas de regulação emocional. Esses recursos contribuíram para a manutenção do equilíbrio emocional e para a adaptação às exigências do processo formativo.

Os GRRs podem ser compreendidos em diferentes dimensões, como fatores ambientais e materiais, aspectos físicos e biológicos, recursos emocionais, redes de apoio interpessoal e elementos socioculturais que atribuem significado à experiência vivida (Girondoli, 2021). Nesse sentido, não apenas a presença desses recursos, mas a capacidade de reconhecê-los e mobilizá-los, mostrou-se determinante para sustentar o percurso formativo em contextos de elevada exigência.

As motivações para ingresso na residência — relacionadas ao aprimoramento profissional, aquisição de habilidades e vivência em diferentes cenários assistenciais — atuaram como importantes fatores protetores, especialmente nos momentos de maior desgaste. Tais motivações, reconhecidas em outras investigações, funcionam como eixo de sustentação durante o processo formativo, contribuindo para a permanência no programa e para a construção da identidade profissional (Menegatti et al., 2020), o que também foi observado nos resultados deste estudo.

Entretanto, os desafios enfrentados dialogam com a realidade nacional das residências em saúde, frequentemente marcada por carga horária extensa, demandas elevadas, limitações estruturais e vivências emocionais intensas (Müller et al., 2022). Esse conjunto de fatores repercute diretamente na qualidade de vida dos residentes, podendo desencadear estresse, exaustão e sofrimento psíquico. No caso analisado, a presença de um SOC em desenvolvimento possibilitou o reconhecimento dos próprios limites e a adoção de estratégias mais adaptativas, em consonância com a Teoria da Salutogênese.

Os momentos marcantes identificados — tanto de reconhecimento e êxito quanto de tensão e conflito — expressam a natureza dinâmica e complexa da formação em serviço. Esses episódios foram decisivos para o fortalecimento de habilidades como autonomia, capacidade reflexiva, tomada de decisão e gerenciamento emocional. Esse movimento entre desafios e

conquistas é descrito como essencial para o amadurecimento profissional e emocional do residente, constituindo parte do processo de construção do ser enfermeiro (Carneiro et al., 2021).

Adicionalmente, estratégias como práticas de autocuidado, fortalecimento de vínculos interpessoais e adoção de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem contribuir para a redução de tensões, promoção do equilíbrio emocional e melhoria da qualidade de vida dos residentes (Fedel et al., 2023). Esses elementos reforçam a importância de abordagens institucionais que valorizem não apenas o desempenho técnico, mas também o cuidado com a saúde mental dos profissionais em formação.

Assim, os resultados deste relato de experiência reafirmam a relevância do Senso de Coerência como referencial teórico capaz de iluminar o modo como residentes atribuem sentido às experiências vividas, mobilizam estratégias de enfrentamento e desenvolvem competências para atuar em ambientes complexos. Além disso, evidenciam a necessidade de políticas institucionais que promovam apoio emocional, acompanhamento pedagógico estruturado, espaços regulares de escuta e condições adequadas de trabalho.

Nesse sentido, a integração entre formação em serviço, promoção da saúde mental e fortalecimento de recursos de enfrentamento configura-se como elemento essencial para a qualificação dos programas de residência em enfermagem e para a formação de profissionais mais resilientes, conscientes e preparados para os desafios contemporâneos da prática em saúde.

5. Considerações Finais

A experiência evidenciou que o processo formativo em serviço é permeado por desafios intensos, que envolvem exigências técnicas, emocionais e relacionais. As vivências cotidianas revelaram a complexidade da prática assistencial, a necessidade de adaptação constante e o impacto da carga horária extensa e das condições estruturais na qualidade de vida da residente.

Nesse contexto, o Senso de Coerência mostrou-se um referencial essencial para compreender como a residente interpretou e enfrentou as situações vivenciadas. Suas dimensões — compreensibilidade, gerenciabilidade e significância — favoreceram a resiliência, a reorganização emocional e a capacidade de atribuir sentido às experiências, contribuindo para a permanência no programa e para o fortalecimento da identidade profissional.

Os resultados deste relato reforçam a relevância da Teoria da Salutogênese como lente analítica para o estudo do percurso formativo em residências de enfermagem, ao evidenciar sua contribuição para a compreensão dos processos de enfrentamento e adaptação em contextos de elevada complexidade.

Adicionalmente, o estudo aponta para a necessidade de estratégias institucionais que promovam apoio emocional, acompanhamento pedagógico, condições adequadas de trabalho e ações voltadas à saúde mental dos residentes. Tais medidas são fundamentais para qualificar o processo formativo, favorecer o desenvolvimento de competências e contribuir para a formação de profissionais mais conscientes, resilientes e preparados para atuar em cenários complexos de cuidado.

Por fim, destaca-se que a incorporação de abordagens teóricas voltadas à valorização dos recursos de enfrentamento e à promoção da saúde pode contribuir para o fortalecimento dos programas de residência, ampliando sua capacidade de formar profissionais aptos a lidar com os desafios contemporâneos da prática em saúde.

Referências

- Akerman, M., et al. (2020). Religião como fator protetor para saúde. *Einstein (São Paulo)*, 18, eED5562. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ED5562
- Alvarenga, M. G. J., et al. (2022). Influência de fatores psicossociais protetores na incidência de dor dentária. *Revista de Saúde Pública*, 56, 67. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004061>
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: Relato de experiência*. Nova UBM.

<https://www.ubm.br/explorer/arquivos/manual-ubm-relato-de-experi%C3%Aancia.pdf>

Brasil. (2005). *Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005: Institui a Residência em Área Profissional da Saúde*. Diário Oficial da União.

Brasil. (2014). *Resolução CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014*. Ministério da Educação. Diário Oficial da União.

Cardozo, A. R. F., et al. (2022). Grau de estresse em residentes de enfermagem na pandemia. *Revista Científica de Enfermagem*, 12(38), 229–237.

Carneiro, E. M., Teixeira, L. M. S., & Pedrosa, J. I. S. (2021). Residência multiprofissional em saúde: expectativas de ingressantes e percepções de egressos. *Physis*, 31(3), e310304.

Costa, M. C., et al. (2023). Recursos para manutenção da saúde em pessoas presas com hipertensão arterial: abordagem salutogênica. *Texto & Contexto Enfermagem*, 32, e20230087. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0087pt>

Fedel, I. L., et al. (2023). Efeito da terapia floral na fadiga por compaixão em residentes de enfermagem: estudo piloto. *Revista de Enfermeria de Costa Rica*, (45). <https://doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i45.49923>

Gaya, A. C. A., & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CR.

Girondoli, Y. M. (2021). *Salutogênese: você sabe o que é?* <https://www.saudementalbrasil.com/salutogenese>

Itiyama, A. F. A., Macuch, R. S., & Milani, R. G. (2021). Teoria salutogênica de Aaron Antonovsky: aplicações no contexto da promoção da saúde. *Anais EPCC*, 12.

Lidório, B. A. S. P. (2025). *Aspectos psicossociais relacionados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em residentes da área da saúde* [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Lopes, N. S., et al. (2023). Qualidade de vida de residentes de enfermagem em meio à pandemia COVID-19. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 22, e20236627. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236627>

Martins, L. S., & Scarella, M. F. S. (2020). Elaboração de projeto pedagógico para preceptoria de enfermeiros em terapia intensiva cardiológica. *Revista Nursing*, 23(269), 4695–4702. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4695-4702>

Matos, C. L., Rocha, V. M., & Camelo, M. S. (2023). Impacto na saúde mental dos enfermeiros na pandemia da COVID-19. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13). <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.751>

Mello, P. B., et al. (2021). Desafio do egresso de enfermagem para inserção no mercado de trabalho. *Revista Pró-UniverSUS*, 12(2), 47–52. <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2683>

Menegatti, M. S., et al. (2020). Estresse e estratégias de coping utilizadas por residentes de enfermagem. *REME*, 24, e1329. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200066>

Müller, F. E., et al. (2022). Saúde de residentes de programas de residência multiprofissional: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(5), e26511528178. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28178>

Oliva, M. I. G., et al. (2019). Senso de coerência e desempenho escolar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 3057–3066. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.22642017>

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Editora da UFSM.

Pereira, C. D. P., Nunes, N. D. S., & Freitas, V. L. (2022). Vivência da enfermeira residente na administração de quimioterápicos endovenosos. *Research, Society and Development*, 11(5), e30811528337. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28337>

Prado, J. C., Penachiotti, F. D. F., & Grossi-Milani, R. (2024). Contribuições da salutogênese para promoção da saúde mental. *Revista Cadernos de Pedagogia*, 21(3), 1–23.

Risemberg, R. I. C., et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>

Santos, L. R. O. (2020). *Pesquisa-ação sobre a instrumentalização de residentes em enfermagem obstétrica acerca da educação para o parto e nascimento* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal Fluminense.

Silva, J. I. M., et al. (2021). Estudo de casos em programa de residência: relato de experiência. *HU Revista*, 47, 1–6. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.34906>

Silva, J. V. S., et al. (2021). Residência de enfermagem em psiquiatria e saúde mental: perspectivas sobre formação e campo de trabalho. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e39080.

Silva, R. L. S., et al. (2022). Impactos do programa de residência em enfermagem do estado da Bahia [Relatório técnico].

Sousa, M. N. A., et al. (2023). Síndrome de Burnout no ensino na perspectiva de residentes. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(12), 31609–31631. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-152>

Teixeira, B. M., et al. (2022). Relação do senso de coerência materno com condição socioeconômica. *Arquivos em Odontologia*, 58, e09.